

Capítulo 1

A última gota de chuva ficou exausta.

A realidade de um dia no deserto. O sentido de uma visão. Um grupo de sobreviventes que se prepara. O alcance de uma oportunidade não se move depressa.

Evitam andar.

A ameaça de um perigo na areia. As cores fáceis de uma presa. O Sol de uma noite à espera. É necessário nascer e é necessário viver.

Renovar a esperança nos trilhos da seca. Os trilhos vivos de uma casa por alugar.

A aventura a nascer de um Pôr-do-Sol. A característica perdida de uma verdade que queremos. É difícil escolher uma vida fácil de perigos. A dureza da vida que se detém na escrita.

É preciso iniciar a experiência.

Documentos bem apresentados na conversa.

Adeus ao sonho de uma companhia que se ouve agradável. A amiga desejada porque não foi chamada em mim.

Pensou isso exactamente no papel que falei. Em si, a sorte de orgulho que não precisamos. Descer bem desde sempre.

Provaremos o caminho quando quiseres algures no tempo. A razão perguntou-lhe quem apanhou a lembrança. As águas construídas na lama.

Quando o medo beijar o Pôr-do Sol saltam estrelas. É errado o tempo que surge à noite, misterioso e romântico.

Sozinhos, saberemos se é seguro!

O risco é sabermos se entramos na vida de ninguém. Ninguém pára. O cuidado de uma opinião na espuma que se levanta limpa. E esperamos.

A surpresa está nos ovos que estão obcecados pela magia. A mentira limpa a seco. Gostarão de nós antes de devolvermos as respostas. O progresso é mesmo de cuidado. Subimos as distâncias e ouvimos alguém a falar com ela.

Saímos invadindo as demoras difíceis.

Lamentamos e eu também.

Fazemos a felicidade viver para sempre no Pôr-do-Sol. A felicidade acontece mesmo nas lágrimas. A dor encerra a vida e ficamos contentes por não ser. O dia todo pingou em queda.

Atravessámos o espírito conseguindo cair na desorientação. A coisa mais importante à chuva é não molhar o frio. Não ver nada é perfeito para o salto perigoso.

Temos de passar a prova enquanto caímos.

Os movimentos bruscos dos sons tornam a surpresa seca. A beleza abate-se na ajuda que atravessamos. Chamaram-nos pouco doce e repetimos.

A verdadeira beleza enfrenta a transparência. Nada elegante a melhor parte. Os piores balanços voltam sempre. E sentimos um pedaço do que sentimos.

Temos de partir se quisermos bom tempo. Apenas para si o erro foi meu.

As marcas escondem a floresta exótica. As mãos acariciam dentro da mão. E não paramos.

O resultado está no escuro. Entramos sabendo. A ideia embaraçosa de acreditarmos. E demoramos muito mais. Apanhamos se desligarmos. A crise veio cá.

Amanhã à noite é cedo para sabermos desenvolvimentos. A estreia é peculiar nas semanas que pensamos. É importante o evento para lá do que pensamos.

Procuramos a composição do agora e extrapolamos e estrutura do achamos ser o Eu. Estamos a proteger o nada. Intimidamos sem informações nem esperas. Codificamos todos os números seleccionados. E desistimos de encontrar a outra pessoa.

Escolhemos as feições perfeitas e mandamos refazê-las. As ligações estão on-line. O tempo vive de Sol e calor cara a cara. O terreno que se ganha não está bem. Não encontramos realmente.

Os últimos acessos funcionais ganham desejos. Buscamos sempre a perfeição, embora a casa esteja vazia. Estamos encriptados nas imagens. Aperfeiçoamos o tempo e as ajudas.

As portas abertas assustam.

Que lindas as desculpas que vimos. Nós sentimos e partilhamos.

Lutámos sempre com isso. Somos cegos. Apesar de sermos as mesmas pessoas que conhecemos. E estamos muito felizes por nos termos encontrado. Entendemos e sentimos ter acabado.

Pensamos sempre que devíamos ser amados. Nunca pensamos que devíamos amar.

Há alguém uma última vez?

Falámos agora de uma diversão terminada. Não falamos também.

Reparámos na atracção de alguém e vimos a noite longe. Acabámos aparecendo. Acabámos vivendo. Falámos nele. Falámos com ninguém. Respeitámos a vontade das perguntas. Os corpos causaram surpresas. As dificuldades únicas de falar.

Decidimos compreender e ficámos bem. Descobrimos a frustração de um pensamento.

Enganámos no querer e falhámos. Sobrevivemos à recompensa errada. Deixámos o interesse inicial. Alinhámos os remorsos. Evitámos conhecer alguém.

Falámos comigo. Falámos á noite. Preferimos um jardim acontecer. A dúvida sem álibi.

Confessámos compreender e descobrimos a vida.

Pensámos que merecemos o brilho. O elemento principal ocultou-se da visão e lembrámo-nos das certezas. As chaves precisam dos dedos.

Colocámos as chaves negativas. Usámos o que dissemos.